

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Parado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis meses	800
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1820
Numeroavulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originæes sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A NOSSA BELIGERANCIA

O nosso querido amigo e sr. Mello Vieira, governador civil do nosso districto e militar distinctissimo produziu ha dias no Congresso da Republica, de que é um dos mais brilhantes ornamentos, um magnifico discurso sobre a nossa participação armada no grande conflicto que ora ensanguenta as uberrimas planicies da heroica França, discurso que produziu ali verdadeira seneação dando logar a que o sr. ministro da Guerra tivesse que patentear á Camara documentos da mais alta importancia, sobre os quaes se tinha guardado absoluto segredo e que deixam a escorrer sangue esse celebre partido democratico do hominosa e tragica memoria.

Com documentos, que não com palavras, ali se affirmou e provou que nós fomos mandados para a guerra sem que a nossa velha aliada a Inglaterra nós impo- se um sacrificio tamanho!

Mais ainda do que isso, ali se affirmou e provou que o nosso brioso exercito foi precipitadamente embarcado e mandado seguir para a França, absolutamente desorganizado, só para que o partido democratico, que então dispunha dos destinos do paiz, podesse por mais tempo aguentar-se no poder!!

Isto é de tamanha gravidade que difficilmente poderia acreditar-se se não constasse de documentos officiaes, assignados pelos então ministros das Finanças e da Guerra e agora lidos á Camara pelo actual titular d'esta ultima pasta sr. Amilcar Motta, documentos que não temos espaço para transcrever na integra mas de que os nossos leitores podem fazer aproximada ideia só pela leitura dos que lhe vamos apresentar.

1.º

Enviado para Londres em 17 de maio pelo sr. ministro das Finanças ao sr. ministro da Guerra, que n'essa occasião se encontrava na capital ingleza:

«Se v. ex.ª não vencer absolutamente problema do corpo de exercito e transporte de tropas em navios inglezes, e continuarem difficuldades emprestimo com gravame existencia nacional, conforme se mostrou ha dias tragicamente, governe portuguez de-

ser constringido a explicar situação paiz e abandonar em seguida o poder, como reconhecimento erro cometido por alguns dos seus membros...

«Espero, por isso, que reclamações sobre assumptos militares e financeiros sejam agora attendidos para poder continuar esta difficil empresa.»

2.º

Enviado de Londres para Lisboa em 10 de junho pelo ministro da Guerra sr. Norton de Matos que continuava n'aquella cidade:

«Situação causada falta de officiaes altamente deploravel e gravissima; não podemos entrar combate e ministerio guerra ingiez pergunta razão nosso desejo constituição corpo exercito e nossa pressa de embarcar mais tropas se nem sequer temos officiaes sufficientes para o que já se encontra França, E' indispensavel esse ministerio tome energias e urgentes medidas para fazer partir immediatamente officiaes para França, sem olhar quaesquer considerações ordem pessoal e indo buscalos onde os houver, sem attender situações, armas ou serviços, utilizando officiaes cavallaria para serviço infanteria, quer ahi, quer França, mandando partir já todos os alferes, milicianos e produzindo cada vez mais, utilizando officiaes reserva e reformados e fazendo promoções em grande numero. Peço informações este assumpto, pois estou altamente preocupado este estado de coisas, e não comprehendo razão não tem sido satisfeitos muitos instantes pedidos officiaes.»

Dois factos importantes se salientam d'estes telegramas e que inteiramente justificam confirmam as nossas considerações sendo o primeiro o desejo de constituir e a pressa de fazer embarcar um novo corpo d'exercito, quando nós não tinhamos officiaes que chegassem nem para o que já tinhamos em França, como a propria Inglaterra reconhece e do que justificadamente pergunta a razão.

O segundo é o apego d'essa gente ao poder, que não quer largar por principio algum lançando mão de todos os expedientes e

não vacilando perante sacrificio de nenhuma especie para não ter que reconhecer e penitenciar-se dos erros commettidos explicando, como lhe cumpria, a situação ao paiz e abandonando em seguida o poder como reconhecimento dos erros commettidos n'esse momentoso assumpto da nossa participação da guerra—sic!

Não somos nós que o inventamos são elles, os democraticos, os reus d'estes verdadeiros crimes de leza patria que o confessam nos telegramas officiaes que por essa occasião trocaram e cujo conhecimento pela sua recente leitura no Congresso da Republica, produziu no paiz geral indignação.

Ha ainda a notar que o sr. ministro da Guerra, fazendo a leitura d'estes telegramas, não occultou que outros documentos havia com revelações mais importantes dos quaes no entanto não podia dar publico conhecimento á Camara por serem de character reservado.

Depois de tão sensacionaes revelações é licito perguntar se ainda haverá n'este paiz patriota algum que não se sinta indignado do procedimento de tal gente!

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

E' de perfeita calma a nota politica da presente semana, embora da penumbra das alfurgas algo de terrorismo ainda se espalhe.

Os profissionaes da desordem teimam, é certo, em reagir ainda, mas as suas investidas leoninas quebram-se impotentes perante a decisão e a força d'um governo que tem a encorajal-o a opinião ordeira da quasi totalidade do paiz.

Por outro lado, os politicos e a alta burocracia fugiram para os praias deixando as arcadas quasi desertas e reduzido ao expediente o serviço das altas repartições do Estado.

Emfim, Lisboa pensante, veiu fazer a sua costumada viligatura estival e sem que esta termine não pôde readquirir a sua habitual actividade politica, com o que de resto pouco se perderá...

Governador civil

Para conferenciar com o nosso presado amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, dignissimo governador civil d'este districto estiveram n'esta villa, na presente semana varios influentes politicos da Castanheira de Pera, tendo tambem estado com sua ex.ª algumas individualidades de grande destaque e reconhecido valor politico dos concelhos de Alvaizere e Ancião, velhos amigos pessoas do nosso illustre patrio.

Sua ex.ª, que veio a esta villa tratar de assumptos varios, deve brevemente seguir d'aqui para Lisboa onde conta avistar-se com alguns minis ros para resolução de casos que muito interessam o nosso districto.

Celeiro municipal

Reuniu na presente semana a direcção do Celeiro Municipal d'este concelho, que tomou deliberações muito importantes para o seu rapido e perfeito funcionamento.

Foram determinadas as obras a fazer na casa destinada á recepção dos cereaes e venda de farinhas, ficando o vogal sr. Arthur Sequeira de Carvalho incumbido de as fazer executar e ainda de procurar obter milho e trigo para abastecimento do publico, nas condições fixadas na lei.

Na mesma sessão foram nomeados os empregados por agora precisos ao celeiro, sendo deliberado adquirir com a urgencia que o caso reclama as balanças, pezos, livros e diferentes objectos mais que, ao mesmo celeiro, se tornam necessarios.

José Malhoa

Está já entre nós, dando-nos o grande e primoroso convívio, este nosso querido amigo é laureado pintor portuguez, que é incontestavelm nte uma das mais legittimas glorias da contemporanea arte portugueza.

Sua ex.ª que veio acompanhado de sua ex.ª familia chegou a esta villa na passada quinta-feira contanto passar entre nós o resto da estação calmosa, aproveitando essa estada para reproduzir nas suas admiraveis telas mais um cantinho d'esta formosissima região.

CHORO PERDIDO

O jornal do sr. José Miguel Fernandes David occupava-se largamente na passada semana do nosso querido e respeitabilissimo patricio e amigo Joaquim Lacerda Junior dizendo que a sua estada no governo civil era producto d'uma traição e que havia de mandar dizer para o jornal *A Republica* que elle não era *evolucionista* etc., etc., etc.—uma laidinha de lagrimas como a *legoa da Pova* e que era capaz de fazer chorar as proprias pedras se estas fossem susceptiveis de se commover com as lamurias tendenciosas do tal José Miguel.

Ora nós podíamos perguntar ao sr. José Miguel se não lhe dando aquelle nosso amigo licença sequer para se descobrir á sua passagem, de que bulas se serviu o mesmo senhor para se permitir fazer-lhe interrogações politicas!

Mas não, o caso é outro e de mais largas referencias, tendo como tal de ser tratado, para que os nossos leitores possam apreciar-o em todos os seus detalhes.

José Miguel Fernandes David, como toda a gente sabe e elle proprio não nega, era um pobre taberneiro da freguezia da Graça que nunca supoz chegar a regedor, sequer, da sua freguezia, mas que um inesperado accaso—uma d'estas gaffes politicas de que os democraticos tinham o privilegio um dia guindou a administrador d'este concelho!

O homensinho chegou a compenetrar-se do papel e no seu espirito e ao pensar nos altos destinos que lhe estariam reservados formava-se já uma interrogação ambiciosa quando a revolução de dezembro, tombando o pedestal do predestinado heroe, fez em verdadeiros cacos a estatua politica da vendeira auctoridade.

Ponderava elle tristemente da fortuna a variedade, como dizia o nosso grande Bocage, quando a edeia da União Sagrada cahiu como uma esperanza na sua torturante desolação.

Effectivamente, se essa união se fizesse ao menos em Figueiró, elle poderia continuar a fingir de potentado politico por que o silencio das urnas sobre a origem das listas não deixaria patentear a sua retumbante falencia politica.

Inelizmente para elle não succedeu assim e o pobre taberneiro da Graça, apiado da Alcadaria onde decerto não mais voltará a pôr os pés, talvez abandonado dos poucos amigos que o poder lhe trouxera e falto certamente de recursos, viu deante de si como sombra sinistra do seu unico refugio a *enfuzza e o copo* da venda da Graça.

Essa perspectiva não era positivamente de molde a seduzir a deposta auctoridade e d'ahi a sua natural investida contra aquelle a quem elle mais attribue o fiasco retumbante das suas pretenciosas ambições....

Tristeza d'esta vida amargurada sr. José Miguel...

Se a logeca já lhe não dá para comer o melhor é v. sr. voltar para a venda da Graça, que não é deshonra nenhuma.

Com o logar da Administração não conte v. sr. mais, que não pôde ser, e com o nosso presadissimo amigo e sr. Lacerda Junior não gaste v. sr. prosa nem as suas lagrimas porque elle faz tanto caso das suas lamurias como fazia das do Bazilio e do Nardafaz que já deram ás de **Villa Diogo...**

O caso de Arega

Uma serie de crimes

De 24 para 25 do corrente mez, pelas duas horas da madrugada, aproximadamente, uma bomba de poderosissima potencia foi arremessada contra a casa do honrado e ordeiro cidadão Manuel Marques dos Braçoes, homem de rasoaveis meios de fortuna e do mais justificado prestigio na sua freguezia, sempre adversario intransigente dos desmandos d'essa demagogia turbulenta que por largo periodo de annos dispoz dos destinos d'este paiz semeando por toda a parte a confusão, a anarchia e a desordem.

Do nosso concelho é exactamente a freguezia d'Arega que esses dementades escolheram para seu reduto, havendo ali quem se jacie de ter caixotes de bombas e de estar munido d'armamento para a "revolução" que ha muito veem annunciando, não sendo, talvez difficil relacionar esses factos com o eunib. revolucionario d'esta região que a explosão das bombas por occasião da tomada de Thomar veio pôr a descoberto.

Mas façam ou não os d'Arega parte d'aquelle ou d'outro movimento revolucionario, o que é certo é que na sua freguezia se veem praticado crimes verdadeiramente repugnantes a da maior gravidade, a que é preciso pôr a se ha de pôr termo custe o que custar e dá a quem doer, pois é absolutamente impossivel continuar em tal estado de cousas.

Ainda não ha muito deu-se ali uma desordem que toda a gente sabe ter sido planeada e preparada de vespera, que custou as vidas de dois ou tres degraçadosromeiros, assasinados em condições verdadeiramente barbaras e cujo processo crime tem estado a dormir o somno dos justos, sendo absolutamente preciso

que se lhe promova o legal andamento para que os assassinos sejam punidos com o rigor que o seu crime reclama.

Ha dias ainda foi essa selvageria da pesca no rio por meio do sulfato de cobre, em que um bando de mais de vinte criminosos e com umas poucas de arrobas de sulfato destruiu quanto peixe havia n'esse rio n'uma extensão d'algumas centenas de metros tendo a mortandade sido tamanha e tão completa que as aguas, com as exalações do peixe morto, ficaram empestadas por uns poucos de dias.

Agora é esse repugnante e abominavel crime do arremesso da bomba contra a casa do nosso velho amigo e sr. Marques, que, se hoje se encontra vivo com sua familia a um verdadeiro milagre o deve, pois a bomba em questão foi arremessada para uma festa abertana suacasa e só por um feliz acaso não entrou por ella, vindo cahir e meioda rua, junto d'uma porta que fez em cavacos, chegando a levantar parte dos sobrados interiores e partindo os vidros de todas as janellas da casa.

Apesar d'isso, sim, não obstante ter expludido na rua o choque foi de tal violencia e a bomba era de tamanha potencia, que todos os leitros da casa foram levantados ao ar cahindo no chão algumas das pessoas que n'elles dormiam algumas das quaes ainda hoje não estão refeitas do embate sofrido!

Ora isto não pôde nem deve continuar assis: porque as vidas, a tranquillidade e o sossego d'uma freguezia inteira não pôde estar á mercê de meia dúzia de desvanados sendo absolutamente preciso impedir-lhe os desmandos e punir-lhe os crimes que é o que afinal reclamamos das respectivas auctoridades.

CAMIS PARI CAMIS

Vendem-se duas boas camas para casados sendo uma em mogno e outra em latão e tendo ambas boa colchoaria.

Trata da venda o sr. Joaquim Granada, d'esta villa.

Vasilhas de castanho

Da capacidade de 10 a 150 alundes, vende—Augusto do Carmo Affonso—Figueiró dos Vinhos.

ARREIOS DE CAVALLARIA

Vendo

Adelino d'Araujo Lacerda

Aguas "Romanas,"

As melhores e mais ricas em sais mineraes.

Descontos aos revendedores que comprarem caixas completas.

Deposito:

Farmcia Correia

Figueiró dos Vinhos

Ferro suecio em barra

Para enxadas, sachos e ferraduras, em boas condições de preço 1:000 kilos ou mais, todo junto ou separado vende

Jeronymo R. Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Solicitador Forense em Coimbra

Recomendamos a todos os nossos presados assignantes e leitores que tenham assumptos forenses a tratar em Coimbra, o honrado e zeloso solicitador sr. Manuel Antonio d'Abreu com escriptorio na Praça 8 de Maio, n.º 8—2.º andar, da referida cidade.

Tanto no respectivo tribunal judicial como junto da Relação recentemente creada n'aquella cidade, ou ainda em qualquer estabelecimento ou repartição publica, o nosso presado amigo e sr. Manuel Antonio d'Abreu encarrega-se de tratar de todos os assumptos de que o incumbam com o seu costumado zelo e competencia e por preços modicos.

Trabalha junto do distincto advogado dr. Luzitano da Silva Baltazar Brites que do melhor grado se incumbirá dos serviços que exclusivamente respeitam a advogados, nos casos em que a intervenção d'estes seja necessaria e os senhores constituintes assim desejem.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Servico de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueirense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com lugares para cinco pessoas com o qual faz servico para qualquer localidade.